

DIANA NEWS

OUTUBRO DE 2016 | EDIÇÃO 53 | ANO 05



Projeto **CONHECER** DIANA - AÇÚCAR E ETANOL

> PÁGINA 03

PROJETO CONHECER VEM AÍ

FIQUEM ATENTOS. AS INSCRIÇÕES PARA O PROJETO VÃO ATÉ O DIA 15 DE OUTUBRO

> PÁGINA

04

SEGURANÇA NO TRABALHO

SIPAT 2016 TRAZ UMA NOVIDADE:
ALÔ SIPAT

> PÁGINA

05

RECURSOS HUMANOS

DIANA PARTICIPA DO PROJETO
"PROFISSÕES" EM ESCOLA
DE AVANHANDAVA

> PÁGINA

08

AGRÍCOLA

COMITÊ DE ANÁLISE
DE AVARIAS É CRIADO



Editorial

Meu nome é Sebastião Muniz de Queiroz, mais conhecido como Tião Preto. Nasci em 1948 na Fazenda São Sebastião, localizada no bairro do Matão, município de Alto Alegre/SP. Sou filho de Gaudêncio Muniz de Queiroz e Antônia Simon Garcia de Queiroz, segundo de uma prole de 7 homens. Meus pais escolheram o meu nome em homenagem ao Santo da Capela existente na fazenda.

Estudei até o 3º ano na escolinha da Fazenda. Depois, não tendo 4º ano na escolinha da fazenda, fui morar em Penápolis/SP com a minha avó Encarnação para seguir estudando. De 1960 a 1962, fiz o curso ginásial em Lins/SP no Colégio Salesiano em regime de internato. Em 1963, transferi os meus estudos para o Instituto Carlos Sampaio Filho, em Penápolis, onde terminei o curso Ginásial.

Após um ano de interrupção, em 1966, matriculei-me no curso de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio em Penápolis, mas fiz só até o 3º ano.

Depois, procurei o Sr. Nicolau Abramides, que na época era o Delegado Agrícola da Casa da Agricultura. Comecei a auxiliá-lo na área de Avaliação e Fiscalização para os Bancos do Brasil e Banespa, junto às carteiras dessa entidade.

Posteriormente, recebi o convite do Dr. Carlos Stroppa, dono de uma fábrica de Formicidas, para trabalhar como representante do produto no Estado de São Paulo. Com isso, fiz muitas andanças pelo Estado, e visitava várias usinas. Em uma delas, em Ipaussu, conheci o Sr. Armando Egreja.

Em 1967, comecei a namorar Sueli Buranello, namoro esse que foi ajeitado por Odemar Rosa, que era meu amigo e primo de Sueli. Depois de sete anos de namoro, nos casamos no dia 7 de julho de 1973.

DESSE CASAMENTO, NÓS TIVEMOS DOIS FILHOS:

- Lenise, que é dentista e mora em Campo Mourão, no Paraná, casada com Tuca e tem um filho de 11 anos, o Pedro.
- Maurício, agricultor, também funcionário da Usina Diana, casado com Rosana que tem dois filhos gêmeos: Cecília e Rafael.

Ao longo dos anos, construí uma bela família, me espelhando em pais honestos e trabalhadores.

O Sr. Armando Egreja, juntamente com seus irmãos, adquiriu a Usina Campestre em Penápolis e me convidou para trabalhar na empresa. Fiquei cerca de dois anos ajudando na área agrícola da unidade.

Logo em seguida, o Sr. Armando comprou a Fazenda Nova Recreio, em Avanhandava, e fui ajudá-lo a administrar a propriedade no plantio de cana-de-açúcar. Essa fazenda foi escolhida por Armando para a construção da Usina Diana para o processamento de sua cana.

Estive presente desde a formação das lavouras de cana até a fundação e construção da Diana, na companhia de outras pessoas que ajudaram na construção, como o Sr. Carlos Ribeiro de Barros.

Em 1986, ano da primeira safra da Diana, passei a ser o responsável pela área agrícola e também ajudar na parte operacional da empresa.

Com a morte do Sr. Armando, continuei juntamente com o Roberto Egreja, na administração da empresa.

Em 2010, a Usina Diana passou a ter nova administração: a Dra. Renata e o Sr. Ricardo Junqueira. Eu passei a compor o Conselho Administrativo da companhia, onde estou até hoje.

Sou um cara de pouca conversa, às vezes, sisudo. Meus amigos dizem que tenho muita capacidade administrativa, mas o que posso afirmar é que sou muito esforçado e trabalhador. Se precisarem, podem contar comigo!

Expediente

Diana News é uma publicação mensal aos colaboradores da Usina Diana e comunidade

Coordenação e redação
Jéssica Cagliari

Tiragem: 500 exemplares
Distribuição gratuita

Fotos: Arquivos USINA DIANA

Impressão: Gráfica Santo Expedito



Projeto **CONHECER**

DIANA - AÇÚCAR E ETANOL

A Usina Diana realizará no dia **22 de outubro**, a 5ª edição do Projeto Conhecer que visa a importância da proximidade das crianças com o local de trabalho de seus pais, não só para matarem a curiosidade, mas também para familiarizá-las com a usina e o grau de responsabilidade que envolve o dia a dia de uma empresa.

Cerca de 150 crianças de cinco a 11 anos terão a oportunidade de fazer um passeio monitorado pela equipe de Recursos Humanos por toda empresa, incluindo os setores Administrativos, Industriais e Agrícolas.

De acordo com o responsável pelo RH, **Wesley Monteiro Martinez**, esta interação entre pais, filhos e empresa estreita a relação e traz um clima mais familiar e não tão somente profissional, o que contribui para o bem-estar dos colaboradores. "Sem falar que desperta nas crianças o interesse em seguir carreira na empresa espelhadas em seus pais ou ainda em uma das diversas funções acompanhadas", disse Martinez. Ele explica ainda que apostar hoje nas crianças, além de contribuir para o desenvolvimento delas, resultará em menores esforços no futuro para obtenção de mão de obra capacitada.

DIA 22 DE OUTUBRO DE 2016

A PARTIR DAS 08H NA USINA DIANA

INSCRIÇÕES ATÉ 15/10/2016 NO RH DIANA E CCI

SAÍDA DE PENÁPOLIS:

RÁDIO DIFUSORA E JARDIM PEVI ÀS 7H

SAÍDA DE AVANHANDAVA:

PRAÇA VALE DOS SIGNOS ÀS 7H15 | CCI - DIANA ÀS 7H30



Saúde e Segurança

SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO NA USINA DIANA

Pela primeira vez, a Usina Diana participa da Semana Nacional do Trânsito, que busca a prevenção de acidentes nas vias públicas e estradas através da conscientização dos motoristas.

A semana teve início no dia 18 e foi encerrada no dia 25 de setembro. Durante o período do evento, o setor de Segurança do trabalho programou várias atividades: murais foram instalados em alguns setores da Usina com fotos que abordaram acidentes de trânsito, 492 panfletos educativos foram distribuídos, 96 condutores de veículos da empresa e prestadores de serviço foram abordados em uma blitz policial simulada pelos téc-

nicos da segurança do trabalho e receberam orientações que contribuem para a prevenção de acidentes no trânsito. Além disso, um cenário de acidente foi montado na entrada da empresa.

O tema escolhido pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito) para 2016 foi **"Eu sou + 1 por trânsito + seguro"**. Estatísticas Nacionais de trânsito mostram o alto índice de acidentes no país. No ano de 2014, o número de mortes foi de 43.075.

A Usina Diana apoia iniciativas como essa e orienta sempre todos os seus colaboradores a respeitarem os limites de velocidade e as leis de trânsito.

SIPAT 2016

A Usina Diana realizará a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT 2016 - durante o período de 17 a 22 de outubro. O evento tem como objetivo ampliar e fortalecer as ações da empresa na área de Segurança e Saúde no Trabalho.

Várias atividades serão desenvolvidas nessa semana. A Usina convidou palestrantes para abordarem temas que envolvem Segurança e Saúde no Trabalho. Além dos temas obrigatórios sobre doenças sexualmente transmissíveis, também serão abordados assuntos sobre motivação, qualidade de vida e alimentação na tenda da saúde.

A novidade para este ano é o **"Alô SIPAT"**, que acontecerá no primeiro dia do evento, dia 17 de outubro. Ele vai funcionar assim: a **segurança do trabalho** realizará 12 ligações para setores da Usina e para os celulares dos colaboradores que não estiverem em horário de trabalho. O funcionário deve atender e dizer **"Nada muda se você não mudar"** e ganhará brindes da empresa.

Então, fique ligado e não esqueça de dizer **"Nada muda se você não mudar"** quando atender ao seu telefone.



POP - PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

O QUE É O POP?

É um documento onde são registradas as descrições detalhadas de todas as operações necessárias para a realização de uma tarefa, ou seja, é um roteiro padronizado para realizar uma atividade, sendo aplicado a todos os funcionários de modo que todos possam executar a mesma tarefa de forma correta.

EM QUE CONSISTE?

É o estabelecimento do método correto e, conseqüentemente, seguro de execução do trabalho. Fundamentado no conhecimento do trabalho, exige constante aperfeiçoamento, adequando-se quanto ao como, onde, quando e com o que fazer. O Padrão Operacional Padrão somente pode ser considerado se estiver registrado (escrito), ser conhecido e estar ao alcance de todos os envolvidos no trabalho. Seu ponto chave é o Detalhe, o detalhe que não pode ser negligenciado ou esquecido, já que, de imediato, a curto, médio ou longo prazos pode representar o fracasso do trabalho. Ninguém está mais capacitado que você (opera-

cional) para saber qual a melhor maneira de executar o seu trabalho. Organizando a tarefa, discutindo-a com seus colegas, aperfeiçoando-a sempre e mantendo o seu registro, você chegará naturalmente ao Padrão ideal que requer constantes avaliações e adequações, obtidas através de Análise de Riscos que é, em resumo, a ferramenta de atualização do Padrão.

QUAL O OBJETIVO?

O objetivo básico é o de garantir, mediante uma padronização, os resultados esperados por cada tarefa executada, ou seja, é um roteiro padronizado para realizar uma atividade.

QUAIS SÃO AS VANTAGENS DE USAR FERRAMENTA?

Facilitar o trabalho de todos que utilizarão esse procedimento no dia a dia, que proporcionará mais segurança aos funcionários e aos que utilizarão o serviço prestado, sendo que todos ganharão com mais qualidade e economia. O POP deve ser de fácil entendimento para que todos possam saber o que, como e quando fazer.

MELHORIAS NO LOCAL DE TRABALHO

Funcionário: Cláudio Rocha da Silva

Código: 9447

Sector: Caldeiraria / Agrícola

Ação: Criação de calços de apoio aos caixotes a serem reparados na oficina de carretas.

Motivo: Os calços servem de apoio deixando os caixotes estáveis para serem realizadas as manutenções sob os equipamentos.



Recursos Humanos

DIANA PARTICIPA DO PROJETO PROFISSÕES EM ESCOLA DE AVANHANDAVA

Os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Prof.^a Maria Eunice M. Ferreira receberam o Técnico de Segurança do Trabalho, **Horácio Meira Junior**, da Usina Diana, em mais uma palestra do projeto "Profissões", desenvolvido pela escola e apoiado pela empresa.

Os alunos receberam orientações sobre a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho e assuntos relacionados à segurança e saúde no trabalho. Meira júnior abordou assuntos como, o que é "Segurança do Trabalho", quais atividades são desenvolvidas pelos profissionais dessa área, CIPA e CIPATR, Brigada de Incêndio, riscos ambientais, medidas de controle dos riscos, inspeções de segurança, diálogos de segurança, Autorização para Trabalho de Risco (ATR), Normas Regulamentadoras do MTE, vídeos educativos de Proteção Individual (EPI), direitos e deveres da empresa e dos empregados em relação à segurança e saúde no trabalho, acidentes de trabalho, investigação de acidentes, causas de acidentes e medidas de Controle de Riscos. Após a palestra, os alunos puderam tirar suas dúvidas e tiveram a oportunidade de conhecer quais trabalhos a Usina Diana desenvolve para proteger seus colaboradores e garantir o bem-estar deles.

Para **Wesley Monteiro Martinez**, Gerente de Recursos Humanos da Usina Diana, projetos como esse devem ser apoiados e incentivados para instigar os jovens e orientá-los na escolha de uma profissão, por isso, a Diana aposta essas iniciativas.





Saúde e Segurança

EXAMES PERIÓDICOS

Você, aniversariante do mês de outubro, fique atento ao exame periódico.

O que é exame periódico? Exame periódico é um exame que tem como objetivo o diagnóstico precoce de algum agravo à saúde do trabalhador. Caso haja necessidade, exames complementares serão solicitados, em função dos riscos ocupacionais específicos aos quais esteja exposto o trabalhador.

Veja o exemplo abaixo:

Atividades	Função exercida no local
Riscos	Ruído
Tipo de exame	Audiometria

FUNCIONÁRIOS QUE DEVERÃO REALIZAR NESTE MÊS DE OUTUBRO:

Cód.	Nome	Função
12009	Ademar Dos Santos	Tratorista II
110	Adilson Ferreira de Souza	Motorista I
3097	Adriano Ferreira de Sousa	Tratorista II
9902	Aislan Quaglio Druzian	Indústria
10844	Alecio Omar De Souza	Mecânico De Autos III
4228	Ananias de Oliveira	Aux. Agrícola
1691	Andreia Cristiane Rodrigues	Indústria
11992	Bruno Faria De Brito	Aux. Agrícola
10680	Carlos Eduardo Dos Santos	Indústria
11073	Carlos Fernandes Da	Indústria
6985	Carlos Roberto De Souza	Líder de Man.mecânica I
12030	Carlos Rogerio Leite	Mec. de Colheitadeira I
5814	Carlos Umberto Costa	Engenheiro de Segurança do Trabalho
151	Claudir Martinez Sanchez	Mec. De Colheitadeira I
280	Cristiano Rodrigues De	Motorista I
11044	Danilo Cesar Dos Reis	Indústria
6958	Dejair Jose Da Silva	Tratorista I
285	Derci Pinto Caldeira	Mecânico De Autos I

11995	Edi Carlos Do Carmo	Motorista de Ônibus
4730	Edilson Da Silva Santos	Indústria
12029	Edison E. de Almeida	Tratorista II
4750	Euclides Domingos da Silva	Eletricista de Autos I
6992	Fabiano Barreto Verdelho	Motorista de Transbordo III
12031	Fabio Augusto Pereira	Indústria
9139	Felipe Fernandes da Cunha	Assist. Administrativo
47	Gilson Bento Da Silva	Indústria
10258	Giovane De Almeida Xavier	Mecânico De Autos li
11986	Gleison Soares Da Silva	Aux. Agrícola
11199	Guilherme Teixeira Saraiva	Indústria
9680	Ilson Dias Da Silva	Mecânico De Autos II
9924	Ismael Machado	Tratorista I
12044	Jeferson Roberto Oliveira	Engatador
12054	Jhony Lauro Alves	Indústria
11991	João Aparecido Antonio	Indústria
12041	João Vitor Ferreira Duarte	Aux. Agrícola
11734	Jonas de Queiros	Motorista de Ônibus
12036	José Aparecido de Souza	Indústria
9643	José Augusto da Silva	Mec. De Colheitadeira I
8833	José Domingos da Silva Filho	Engatador
8093	José Reinaldo Chaves	Tratorista I
72	José Sampaio	Indústria
11822	Juliano Bezerra Da Silva	Motorista II
397	Leonel Pereira de Carvalho	Aux. Agrícola
10322	Lourival Orny	Motorista I
11700	Luis Henrique Campos	Indústria
1609	Mailton Joaquim de Souza	Mecânico De Autos II
11114	Marconi Henrique Malachena	Indústria
6538	Nestor Correia Leite Neto	Tratorista I
1817	Nilson Bento Da Silva	Indústria
10291	Odair Araujo Dos Santos	Motorista II
12034	Oswaldo Rosa Filho	Tratorista II
7716	Paulo Sergio Ferreira Da	Engatador
4747	Paulo Vagner Hubner	Op. De Maq. Agrícola I
8459	Pedro Claudio Nunes	Op. De Colheitadeira II

9560	Pedro José Lopes da Silva	Motorista de Transbordo I
12027	Rafael de Castro	Borracheiro I
11378	Rafael Martinez Favareto	Téc. De Seg. do Trabalho (Sr)
11679	Reginaldo Garcia Gimenes	Op. de Colheitadeira II
11788	Reginaldo Mattiuzzi Alves	Mot. Lubrificador I
8481	Renato Fulaneti Ferreira	Eng. Agrônomo Trainee
12061	Roger Gustavo Marques	Aux. Administrativo I
9508	Sebastião Paes Fernandes	Motorista de Ônibus
12028	Sérgio Ribeiro dos Santos	Tratorista II
1843	Sérgio Rodrigues dos Santos	Caldeireiro I
12051	Valdeir Ribeiro Da Silva	Lavador de Autos III
11495	Walter Ibba	Indústria
2226	Welington Rodrigues De	Op. de Carregadeira I
11984	Welton Ap. Pereira	Tratorista II

CONFIRA OS DIAS E HORÁRIOS DOS EXAMES QUE SERÃO REALIZADOS NO CCI DIANA

DATA	HORÁRIO
06/10	8h às 10h
13/10	8h às 10h
17/10	8h às 10h
20/10	8h às 10h
25/10	8h às 10h
27/10	8h às 10h

Caso haja dúvidas procurar Cidinha, Graziella ou Evandro.



TERCEIRO S: SENSO DE UTILIZAÇÃO - SEIRI

Ter senso de utilização é identificar e eliminar matérias, ferramentas, utensílios e dados necessários e desnecessários, descartando e dando destino para aquilo que não será mais utilizado.

É natural que as pessoas guardem aquilo que não é necessário, por isso, a importância desse Senso que além de identificar o que é desnecessário, nos ajuda a pensar o porquê do excesso e adotar medidas preventivas para não voltarmos a guardar coisas que não iremos utilizar.

COMO PRATICAR O SENSO

1. Coloque o mais próximo possível do seu local de trabalho o material, equipamento ou ferramenta que você usa toda hora.
2. Coloque próximo ao local de trabalho o material que você usa poucas vezes ao dia. Guardando em arquivos, armários, prateleiras, etc.
3. Coloque um pouco afastado do local onde trabalha aquele material que você usa pouco mas é necessário. Guardando em depósito, ferramentaria, etc.
4. O que for desnecessário deve ser reformado, vendido ou eliminado.

VANTAGENS DO SENSO DE UTILIZAÇÃO

- Liberar espaço;
- Eliminar materiais desnecessários;
- Gerar economia porque alguns desses materiais podem ter utilidade em outras áreas;
- Ganhar tempo;
- Diminuir riscos de acidentes.



Exemplo de "Antes e depois" do espaço de trabalho com o terceiro S aplicado



Agrícola

COMITÊ DE ANÁLISE DE AVARIAS

Atualmente, na Usina Diana, foi constituído o Comitê de Análise de Avarias. Esse Comitê nada mais é do que um grupo da administração agrícola que realiza a análise de danos ao ativo, sejam eles por condições do ambiente, condições de trabalho ou condições de projeto.

Tudo começa com o preenchimento do Relatório de Avaria, que consiste no registro do defeito, falha ou quebra de componentes do ativo. O relatório deve ser preenchido pelo responsável imediato do setor, contendo uma prévia investigação e relato dos fatos, seguido pelo parecer do colaborador envolvido na ocorrência e testemunhas.

Em seguida, o relatório é direcionado

ao setor de Engenharia de manutenção, que analisa as informações contidas e convoca os membros e envolvidos para a reunião, que tem frequência ordinária todas as segundas às 15h ou extraordinária, quando necessário.

SÃO MEMBROS DESSE COMITÊ:

- Diretoria agrícola;
- Supervisor de manutenção;
- Supervisor de CTT;
- Responsável da operação da área envolvida;
- Representante de Segurança no Trabalho;
- Engenharia de manutenção.

Na sequência, o comitê verifica se a falha ocorreu por condições do ambiente, condi-

ções de trabalho ou condições de projeto, mas, caso seja definido em reunião que a falha foi originada pela mão-de-obra que não seguiu os procedimentos de forma adequada, sendo negligente ou recorrente, poderá ser definida a aplicação de sanção disciplinar ao colaborador, decorrente dos danos causados ao ativo da empresa.

Após a finalização da reunião, com registro em ata dos fatos e ações, devidamente assinada entre os membros, é iniciada a fase de execução das ações propostas, uma vez que elas são repassadas ao setor de recursos humanos e ao responsável da área, seja o da ocorrência ou correlata de modo a mitigar as falhas, agir na causa raiz e eliminar as ocorrências.

OUTUBRO ROSA

CAMPANHA CONTRA CÂNCER DE MAMA

O mês de outubro é marcado por ações que incentivam a detecção precoce e a prevenção do câncer de mama mundialmente. Denominado "Outubro Rosa", o movimento surgiu nos Estados Unidos na década de 90 e se tornou popular no Brasil em 2008.

Atualmente, de acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de mama é a maior causa de morte por doença nas mulheres em todo o mundo, com cerca de 520 mil mortes/ano. Para o Brasil, em 2015, são esperados 57.120 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,09 casos a cada 100 mil mulheres.

Preocupada com a saúde de suas colaboradoras, a Usina Diana dará início a uma Campanha interna contra o câncer de mama no dia 1º de outubro. Essa ação será realizada até o fim do mês.

Todos os colaboradores receberão lacinhos cor de rosa para colocar em seus uniformes e uma palestra será realizada para conscientização das colaboradoras.

O AUTOEXAME

- 1 DE PÉ EM FRENTE AO ESPELHO OBSERVE:** o bico dos seios, superfície e o contorno das mamas.
- 2 AINDA EM PÉ EM FRENTE AO ESPELHO:** levante os braços. Observe se o movimento altera o contorno e a superfície das mamas.
- 3 DEITADA, COM A MÃO DIREITA, APALPE A MAMA ESQUERDA:** faça movimentos circulares suaves apertando levemente com a ponta dos dedos.
- 4 DEITADA, COM A MÃO ESQUERDA, APALPE A MAMA DIREITA:** faça movimentos circulares suaves apertando levemente com a ponta dos dedos.
- 5 NO BANHO, COM A PELE ENSABOADA:** eleve o braço direito e deslize os dedos da mão esquerda suavemente sobre a mama direita estendendo até a axila. Repita o processo na mama esquerda.

METAS E RESULTADOS PPR 2016

INDÚSTRIA | RESULTADOS ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2016



1. METAS GLOBAIS INDÚSTRIA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência Industrial (%)	88,0	20%	88,5	22%	89,0	24%	85,62	Não Atingido	0,00%
Disponibilidade Industrial (%)	93,0	20%	94	22%	95,0	24%	91,98	Não Atingido	0,00%
Volume de Cana Moída	912.176,14	20%	969.187,14	22%	997.692,65	24%	772.328,30	Não Atingido	0,00%
Produção de Etanol Total	33.459	15%	34.296	16,5%	35.132	18%	27.740	Não Atingido	0,00%
Produção de Açúcar	57.553	15%	59.094	16,5%	60.636	18%	41.954	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0360	5%	0,0342	5,5%	0,0325	6%	0,0407	Não Atingido	0,00%
Absenteísmo	1,5	5%	1,42	5,5%	1,35	6%	6,87	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			0,00%

2. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 1

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (≤)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	46,58	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida	96,00%	60%	96,5%	66%	96,80%	72%	95,96%	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (≤)	0,0033	5%	0,0032	5,5%	0,0030	6%	0,0022	Desafio2	6,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			6,00%

3. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 2

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (≤)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	17,89	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida	95,0%	60%	95,5%	66%	96,00%	72%	95,56%	Desafio1	66,00%
Horas Extras (≤)	0,0046	5%	0,0043	5,5%	0,0041	6%	0,0044	Atingido	5,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			71,00%

4. METAS SETORIAIS - GERAÇÃO DE VAPOR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda por queda de pressão (≤)	06 min/dia	60%	5,5 min/dia	66%	05 min/dia	72%	13,60	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	11,5	30%	11	33%	10,5	36%	33,56	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (≤)	0,0027	5%	0,0026	5,5%	0,0024	6%	0,0022	Desafio2	6,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			6,00%

5. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE ETANOL

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência da Destilação (%)	99,50	40%	99,6	44%	99,7	48%	99,19	Não Atingido	0,00%
Eficiência na Fermentação (%)	90,50	20%	91,0	22%	91,5	24%	90,72	Atingido	20,00%
Perda na vinhaça por Etanol produzido (%)	0,5	20%	0,4	22%	0,3	24%	0,82	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	185	10%	175	11%	165	12%	267,17	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0018	5%	0,0017	5,5%	0,0016	6%	0,0035	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			20,00%

6. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE AÇÚCAR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Recuperação da Fábrica (%)	75,00	30%	75,5	35%	76,0	40%	73,06	Não Atingido	0,00%
Brix do Xarope (%)	55 a 60	15%	-	15%	-	15%	58,95	Atingido	15,00%
Pol da Torta (%)	1,10	10%	1,00	13%	0,90	15%	1,62	Não Atingido	0,00%
PH do Caldo Clarificado	6,8 a 7,2	10%	-	10%	-	10%	6,27	Não Atingido	0,00%
Temperatura do Caldo Aquecedor	105,00	5%	-	5%	-	5%	105,31	Atingido	5,00%
Pol do Açúcar	99,3	5%	-	5%	-	5%	99,38	Atingido	5,00%
Umidade do Açúcar	0,10 a 0,15	5%	-	5%	-	5%	0,07	Não Atingido	0,00%
Cor do Açúcar	900 a 1200	5%	-	5%	-	5%	1.032	Atingido	5,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	1050	5%	1000	6%	950,0	8%	1084,71	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0062	5%	0,0059	5,5%	0,0056	6%	0,0061	Atingido	5,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			35,00%

7. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Consumo de Energia abaixo de (KW/ton)	15,0	30%	14,5	33%	14,0	35%	15,90	Não Atingido	0,00%
Paradas da Moenda Fator Elétrico/ Instrumentação	18 min/dia	40%	16,0 min/ dia	44%	14 min/dia	48%	14,10	Desafio1	44,00%
Qualidade da Manutenção Elétrica (Efic.)	80%	20%	85%	22%	90%	24%	97,45%	Desafio2	24,20%
Horas Extras	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0021	Desafio2	6,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			74,20%

8. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO MECÂNICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Paradas Fator Mecânica	40 min/dia	40%	38,0 min/ dia	44%	36 min/dia	48%	16,04	Desafio2	48,40%
Qualidade da Manutenção Mecânica	80%	30%	85%	33%	90%	35%	82,92%	Atingido	30,00%
Consumo de lubrificante (Gr/Ton)	20	20%	19	22%	18	24%	28,27	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0056	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			78,40%

9. METAS SETORIAIS - OUTRO INDÚSTRIA

Indicadores	META		Realizado	%
1. Metas setor Recepção de Cana/Moenda		% do realizado	38,50%	11,55%
2. Metas setor Geração de Vapor		% do realizado	6%	0,90%
3. Metas Setor Fábrica de Etanol		% do realizado	20%	3,00%
4. Metas Setor Fábrica de Açúcar		% do realizado	35%	7,00%
5. Metas Setor Manutenção Elétrica		% do realizado	74%	7,42%
6. Metas Setor Manutenção Mecânica		% do realizado	78%	7,84%
Total		100%		37,71%

METAS E RESULTADOS PPR 2016

AGRÍCOLA

RESULTADOS ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2016

RMJ

1. METAS GLOBAIS AGRÍCOLA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Aproveitamento Agrícola (%)	99	12,50%	100	13,75%	101	15,00%	127,86	Desafio 2	15,00%
2- Cana moída/Hora (Ton./hr)	250	7,50%	262	8,25%	275	9,00%	253	Atingido	7,50%
3-Moagem Total (ton.)	1.650.000	10,00%	1.700.000	11,00%	1.750.000	12,00%	772.328	Não Atingido	0,00%
4- Impureza Mineral <= (%)	1,00%	5,00%	0,80%	5,50%	0,70%	6,00%	0,85%	Atingido	5,00%
5- Média de produtividade por talhão >= (Ton./ha.)	86,00	7,50%	90,50	8,25%	95,0	9,00%	85,64	Não Atingido	0,00%
6- Autos de Infração (Meio Ambiente)	0,00	10,00%	N/A	11%	N/A	12%	0,00	Atingido	10,00%
7- Perdas colheita <= (%TC/ha)	3,00%	10,00%	2,50%	11,00%	2,00%	12,00%	2,02%	Desafio 1	11,00%
8- ATR PCTS >= (Kg/Ton)	129,26	17,50%	131,19	19,25%	133,15	21,00%	118,82	Não Atingido	0,00%
9- Absenteísmo (%)	1,5%	7,50%	1,42%	8,25%	1,35%	9,00%	9,10%	Não Atingido	0,00%
10- Excesso de jornada menor igual que (horas extras/tonelada)	0,1200	12,50%	0,1000	13,75%	0,0500	15,00%	0,1340	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			48,50%

2. METAS SETORIAIS - FORMAÇÃO DE LAVOURAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área plantada <= (R\$/Ha)	6.600,00	50,00%	5.940,00	55,00%	5.346,00	60,00%	5.407	Desafio 1	55,00%
2- Consumo combustível <=(Lts/Há)	95,8	27,50%	92,9	30,25%	90,1	33,00%	100,81	Não Atingido	0,00%
3-Índice de Falhas	15%	17,50%	12%	19,25%	10%	21,00%	9,67%	Desafio 2	21,00%
4 - 8 S - Agrícola	8	5,00%	9	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			76,00%

3. METAS SETORIAIS - TRATOS CULTURAIS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Eficiência Dias pós Colheita	30,00	20,00%	27,50	22,00%	25	24,00%	73,59	Não Atingido	0,00%
2- Consumo combustível <= (Lts/Há)	15,00	25,00%	14,55	27,50%	14,11	30,00%	12,63	Desafio 2	30,00%
3- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ha)	0,900	20,00%	0,873	22,00%	0,847	24,00%	0,629	Desafio 2	24,00%
4- Despesas com Tratos C.S. <= (R\$/Há)	2.100,00	15,00%	1.932,00	16,50%	1.777,44	18,00%	1.700,67	Desafio 2	18,00%
5- Controle entomológico Broca <= (% sobre cana analisada)	3,00	15,00%	2,50	16,50%	2,00	18,00%	2,35	Desafio 1	16,50%
6- 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			88,50%

4. METAS SETORIAIS - COLHEITA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Produtividade >= (Ton/Máq.)	110.000	17,50%	115.500	19,25%	121.275	21,00%	50,181	Não Atingido	0,00%
2- Produtividade >= (Ton/dia)	5.980	22,50%	6.277	24,75%	6.591	27,00%	4,919	Não Atingido	0,00%
3- Consumo combustível <= (Lts/Ton.)	2,15	10,00%	2,09	11,00%	1,98	12,00%	2,19	Não Atingido	0,00%
4- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ton.)	0,052	15,00%	0,050	16,50%	0,049	18,00%	0,056	Não Atingido	0,00%
5- Despesas com colheita mecanizada <= (R\$/Ton.)	22,00	15,00%	21,00	16,50%	20,0	18,00%	23,83	Não Atingido	0,00%
6- % cana transportada p/ terceiros <=	20%	15,00%	18%	16,50%	16%	18,00%	20,24%	Não Atingido	0,00%
7- 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			0,00%

5. METAS SETORIAIS - FERTIRRIGAÇÃO

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área irrigada >= (% em relação área cultivada total - vinhaça+água)	30%	45,00%	32,40%	49,50%	35%	54,00%	27%	Não Atingido	0,00%
2- Consumo combustível <=	69,000	25,00%	63,480	27,50%	58,402	30,00%	69,387	Não Atingido	0,00%
3- Consumo Lubrificantes <=	0,6900	10,00%	0,6348	11,00%	0,5840	12,00%	0,8724	Não Atingido	0,00%
4- Despesas com Fertirrigação <=(R\$/Hec.)	1.000,00	15,00%	920,00	16,50%	846,40	18,00%	484,22	Desafio 2	18,00%
5 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			18,00%

6. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS (OFICINA)

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1 - Eficiência operacional >= Oficina Interna	90,00	35,00%	92,70	38,50%	95,48	42,00%	77,55	Não Atingido	0,00%
2 - Eficiência operacional >= Oficina Volante	50,00%	35,00%	55%	38,50%	58,00%	42,00%	48%	Não Atingido	0,00%
3 - Disponibilidade dos Equipamentos	85,00%	25,00%	88%	27,50%	90%	30,00%	90,79%	Desafio 2	30,00%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			30,00%

7. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Consumo combustível <= (Lts/Ton.)	0,0163	45,00%	0,0158	49,50%	0,0153	54,00%	0,1105	Não Atingido	0,00%
2- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ton.)	0,00200	15,00%	0,00194	16,50%	0,00188	18,00%	0,00179	Desafio 2	18,00%
3- Despesas com a Frota de Apoio <= (R\$/Ha)	960,00	35,00%	931,20	38,50%	903,26	42,00%	762,35	Desafio 2	42,00%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			60,00%

8. METAS SETORIAIS - OUTROS AGRÍCOLA

Indicadores	META		Realizado	Resultado
1- Formação de Lavouras		% do realizado	25%	76,00%
2- Tratos Culturais		% do realizado	25%	88,50%
3- Colheita Mecanizada		% do realizado	30%	0,00%
4- Sistema de Fertirrigação		% do realizado	15%	18,00%
5- Auxiliares Agrícola (Oficina)		% do realizado	2,5%	30,00%
6- Auxiliares Agrícola		% do realizado	2,5%	60,00%
Total			100%	46,08%

CLASSIFICADOS DIANA

O informativo Diana News está com uma novidade! A partir de agora, nós teremos o "Classificados Diana". A ideia é simples! Basta o colaborador ligar para o setor de Comunicação através do ramal **9120** e dizer o que quer anunciar. O objetivo do "Classificados Diana" é oferecer espaço para os colaboradores interessados em negociar vendas, trocas, compras e aluguéis de produtos.

REGRAS DO CLASSIFICADO

1. Apenas colaboradores da empresa poderão anunciar
2. Será permitido apenas um produto por anúncio
3. Informe sempre o valor do produto
4. Não é permitido anunciar produtos / serviços piratas, contrabandeados ou falsificados e/ou produtos e serviços ilegais ou proibidos, que estejam em desacordo com as leis nacionais ou caracterizem crime.